

# **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA QUEM?**



**MATERIAL DE APOIO PARA  
SISTEMATIZAÇÃO DE  
OFICINAS EMANCIPATÓRIAS**

Fonte: Andes

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP  
2022**

**Catálogo na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”**  
**Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**

A411

Alimentação saudável para quem? : material de apoio para sistematização de oficinas emancipatórias / Carla Andrea Trapé (org.), César Henrique das Neves Vieira, Daniela Lika Nakajima, et al. - São Paulo: EEUSP, 2022.

69 p.

ISBN: 978-85-89734-27-1

1. Alimentação saudável. 2. Educação em Saúde.
3. Enfermagem. I. Título.

CDD: 612.392



## **AUTORES:**

CARLA ANDREA TRAPÉ (organizadora)

CÉSAR HENRIQUE DAS NEVES VIEIRA

DANIELA LIKA NAKAJIMA

DANIELA MIYUKI DE OLIVEIRA OURA

DENIS DE ANDRADE FIGUEIRÊDO

ÊMILI AMANI ALVES DA CRUZ

ESTER DE SOUZA FARINACI

ISABELLA TEIXEIRA MABILIA

JÊNIFER GONÇALVES DOS SANTOS

JENNIFER MESQUITA DA SILVA

JÚLIA KITAZAWA DE SOUZA SANTOS



# SUMÁRIO

- 2** Autores
- 3** Sumário
- 4** Introdução
- 7** A alimentação na perspectiva da determinação social
- 9** Educação emancipatória como possibilidade de enfrentamento
- 11** Desenvolvimento das Oficinas
- 13** Conteúdo das Oficinas Emancipatórias
- 14** 1º Encontro
- 20** 2º Encontro
- 27** 3º Encontro
- 37** 4º Encontro
- 46** 5º Encontro
- 60** Encerramento
- 62** Referências bibliográficas
- 69** Agradecimentos

# INTRODUÇÃO



Esse material foi elaborado em 2021 como produto da disciplina de Ações Educativas na prática de Enfermagem por estudantes do segundo semestre do curso de bacharelado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Destina-se aos trabalhadores da saúde que tenham o interesse de instrumentalizar a população sobre a relação entre os resultados do processo saúde-doença e os desgastes do trabalho e da vida para além da perspectiva multicausal de mudança de hábitos e comportamentos.

A partir da década de 50, a Teoria da Multicausalidade das Doenças se destaca como modelo hegemônico de entendimento do adoecimento da população, fundamentando as pesquisas epidemiológicas e os estudos de identificação de agentes etiológicos relacionados às doenças que passaram a ser problema da saúde pública.

Para as doenças não transmissíveis se atribuíram outros fatores causais sociais e biológicos relacionados a estilos de vida e comportamentos (SABROZA, 2004), com relação, por exemplo, à alimentação.

No entanto, a Teoria Multicausal apresenta

limitações ao atribuir o mesmo peso aos fatores sociais, biológicos e psicológicos no processo de adoecimento da população desconsiderando a determinação das condições de trabalho e vida das diferentes classes sociais (SABROZA, 2004).

Nessa sentido, a Teoria da Determinação Social da Saúde busca superar essa compreensão e interpreta o processo saúde-doença como resultante do embate entre condições advindas das características inerentes ao trabalho no modo de produção capitalista e, a ele subordinado, as características condições de vida relacionadas ao consumo sob o comando do processo de acumulação capitalista, ou seja, a saúde é consequência das condições de reprodução social (GRANDA, BREILH, 1989).

Diante dessa persperctiva, as condições de trabalho e vida produzem diferentes gradientes de desgastes e fortalecimentos no corpo biopsíquico. Como afirmaram GRANDA, BREILH (1989), é nas condições de reprodução social que se configura uma rede hierarquizada que estrutura os desgastes expressos no corpo individual. Ou seja, os processos saúde/doença, são expressos e têm desfechos de forma e intensidade desiguais entre os diversos grupos sociais. A interpretação dessa diversidade de processos de saúde-doença define os diversos perfis

epidemiológicos de uma dada população, consequência da diversidade de condições de reprodução social dos grupos sociais (GRANDA, BREILH, 1989).

A construção desse material, portanto, é motivada por essa compreensão e busca partir de questões que envolvem a alimentação, tema que tem sido amplamente debatido em diversos espaços, de modo a promover a compreensão das raízes sociais da saúde.

Procurou-se sistematizar o desenvolvimento de oficinas de educação emancipatória direcionadas aos participantes de grupos já existentes em unidades básicas de saúde (UBS) a fim de instrumentalizar a população para a luta pela transformação das condições de trabalho e vida que determinam o processo saúde-doença das distintas classes sociais.



# A ALIMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DETERMINAÇÃO SOCIAL

No presente trabalho, partiremos do referencial que considera intrinsecamente a relação entre os perfis de reprodução social do modo de produção capitalista e o processo saúde-doença dos grupos sociais.

De acordo com Karl Marx, as bases econômicas são estruturadas de maneira que exista o opressor e o oprimido. No capitalismo isso é identificado nas diferentes classes sociais, e neste caso, o opressor é o dono do meio de produção, e o oprimido é o proletário (HARNECKER, 1980).

Em suas análises, Marx afirma que a acumulação de riqueza num só polo é, portanto, reflexo da acumulação de miséria da classe trabalhadora. Além disso, essa desigualdade produzida pelo capitalismo permite a acumulação de mais capital, ou seja, a desigualdade é responsável pela manutenção do sistema (HARNECKER, 1980).

Nesse sentido, a partir das inserções de classe e trabalho, é possível destacar diferentes perfis de reprodução social, que de modo hierarquizado são resultado das relações sociais heterogêneas de produção e consumo. Dessa forma,

famílias que apresentam aspectos de classe e trabalho semelhantes, tendem a produzir e consumir de formas semelhantes e, portanto, encontram-se em um mesmo perfil de reprodução social (GRANDA, BREILH, 1991).

É a partir dessa perspectiva que discutiremos a questão da alimentação cujo acesso e qualidade é diferente para cada perfil de reprodução social e não apenas uma questão relacionada ao hábito ou escolhas.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 1948), é direito de qualquer pessoa ter um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar. Isso inclui alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, o direito à segurança, em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle. Entretanto, os mecanismos de reprodução social, ocasionam a produção e reprodução de desigualdades nas inserções de trabalho, que influenciam o padrão alimentar dos indivíduos.

É visto, por exemplo, que a qualidade nutricional dos alimentos consumidos pelos operários e por funcionários de cargos com menor remuneração é notoriamente inferior.



Sendo assim, fica claro que a alimentação, enquanto um processo social, é caracterizada pela inserção de classe e pelas formas de trabalho, além de sua relação com a subjetividade determinada pelo sistema simbólico do modelo capitalista do consumo, o que leva ao questionamento do porquê se produz tanto alimento e, paradoxalmente, ainda existe tanta fome e disparidade na distribuição desses alimentos (MINUZI, 2019).

## EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

A educação emancipatória se apresenta como potente instrumento para o enfrentamento dos desgastes do trabalho e da vida, e se dá por meio da mobilização dos grupos sociais a fim de reivindicar mudanças. Assim, espera-se superar as intervenções para além da multifatorialidade, ou seja, ultrapassar a ideia de que determinados desgastes de saúde estão relacionados a fatores que não dependem da inserção social de cada grupo (ALMEIDA, TRAPÉ, SOARES, 2013).

Ao se lançar mão da educação emancipatória como instrumento de transformação da realidade propõe-se possibilitar a reflexão sobre a realidade concreta, as relações sociais e de poder e como a lógica capitalista se estrutura sobre a



realidade concreta, as relações sociais e de poder e como a lógica capitalista se estrutura sobre a manutenção da desigualdade e de relações de classe, mobilizando novas práticas críticas, espontâneas e criativas (SOARES et al., 2019).

Nessa perspectiva, oficinas emancipatórias promovem a compreensão das contradições sociais cotidianas a fim de emancipar os participantes tornando-os conscientes dos objetos e finalidades de práticas sociais em que estão inseridos e por fim, instrumentalizá-los para a crítica social, organização e proposição de transformações da realidade (SOARES et al., 2019).

Desse modo, o presente material apresenta algumas etapas que podem ser adaptadas, tendo em vista a dinamicidade da realidade e de potenciais aproximações do objetivo ao longo de todo o processo. Foram planejadas cinco oficinas com duração esperada de uma hora e meia que podem ser desenvolvidas por trabalhadores da saúde ou da educação envolvendo, por exemplo, usuários que frequentam Unidades Básicas de Saúde (UBS) e que participam de grupos educativos já existentes nos serviços.

## DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS



O primeiro encontro tem como objetivo demonstrar os desiguais acessos à alimentação, a partir da perspectiva da determinação social do processo saúde-doença.

O segundo encontro tem por objetivo explicar as desigualdades ao acesso de recursos produzidos pelas diferenças de classe no modo de produção capitalista, por meio de um jogo lúdico de tabuleiro focado nas diferentes inserções no trabalho e na vida, em que os participantes terão que passar por etapas baseados em realidades do cotidiano para finalizar o jogo. Enfatizando assim, como o acesso aos recursos é distinto para as diferentes classes sociais.

O propósito do terceiro encontro é esclarecer que o Estado tem contribuído para a permanência das desigualdades sociais, por meio da ausência de políticas públicas que atendam a população inserida em grupos sociais com condições de trabalho e vida instáveis. Assim, procura-se tornar clara a necessidade de participação ativa para que se exijam dos representantes políticos o estabelecimento de políticas públicas nacionais,

estaduais e municipais. Sendo assim é necessário aprender quais instrumentos existem para realizar as reivindicações.

O quarto encontro estrutura-se a partir de um assunto polêmico vivenciado no estado de São Paulo (o uso da farinata para alimentação em escolas públicas) e de outros disparadores, tendo como objetivo discutir sobre o papel social e político da população e como ela pode fiscalizar e cobrar os representantes políticos eleitos.

O quinto encontro, por fim, trará os movimentos sociais, como o MST e o MTST, desmistificando os preconceitos criados sobre eles e apresentando as reivindicações, as conquistas e como uma organização social forte é capaz de pressionar o Estado e fazê-lo cumprir com o direito constitucional previsto.

The background features a minimalist abstract design with several geometric shapes. In the top-left corner, a black triangle points towards the center. To its right is a solid yellow rectangle. In the top-right corner, a black rectangle is partially visible. On the left side, a large red rectangle extends from the top-left corner down towards the middle. At the bottom-left, a black triangle points towards the center. At the bottom-right, a red rectangle is partially visible, adjacent to a black rectangle.

# **CONTEÚDO DAS OFICINAS EMANCIPATÓRIAS**



# 1º ENCONTRO

**Sistematização de  
Oficinas Emancipatórias**

# OBJETIVOS



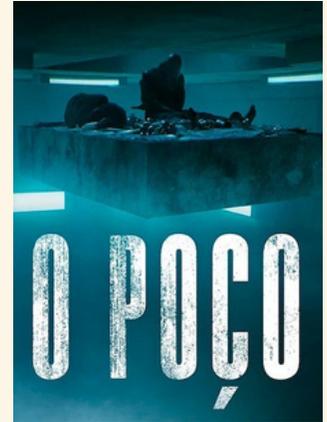
O objetivo desse encontro é discutir a relação entre classes sociais e alimentação, apresentando as desigualdades no acesso a alimentos saudáveis perante a perspectiva da determinação social da saúde.

Para tanto se partirá ainda de uma perspectiva multifatorial apontando os malefícios dos ultraprocessados para então, durante a discussão, apresentar as limitações desse referencial e introduzir a discussão baseada na Teoria da Determinação Social.



# ESTRATÉGIA E DISPARADORES

Após rápida discussão sobre os malefícios do fast food será realizada uma dinâmica em grupo, explicada a seguir, a fim de introduzir o referencial da determinação social do processo-saúde-doença.



Em seguida, será dada uma breve contextualização sobre o filme "O poço", com a apresentação de trechos que metaforizam a ideia da desigualdade perante a alimentação.

Por fim, serão apresentados trechos do vídeo "Comida" do canal HBO Brasil, que levará a um debate a partir de perguntas disparadoras sobre o que foi apresentado.

# DINÂMICA

O primeiro passo da dinâmica será propor aos participantes que todos realizem uma mesma tarefa, como cumprimentar um dos alunos presentes. Em seguida, o aluno que foi cumprimentado irá distribuir aleatoriamente notas simbólicas de dinheiro de 20, 50 e 100 reais entre os participantes.

A partir disso, haverá uma mesa com diferentes cestas contendo verduras, legumes, frutas fictícias montadas, uma delas com compras de alimentos equivalentes a 20 reais, outra de 50 reais e, por fim, uma cesta mais completa, custando 100 reais. Os participantes deverão comprar a cesta que caberá no orçamento recebido.

Nesse sentido, os participantes que receberam 20 reais terão um acesso limitado aos alimentos, se comparado com os participantes que receberam 100 reais.

A intenção da dinâmica é que, ao final dela, os participantes reflitam sobre a desigualdade perante o acesso à alimentação saudável, com base em uma perspectiva na qual as inserções de trabalho e de vida determinam a acessibilidade a uma alimentação mais ou menos saudável.



## PERGUNTAS DISPARADORAS

- O que vocês entenderam a partir da situação que ocorreu na dinâmica?
- Por que as pessoas tiveram acessos desiguais aos alimentos?

Logo após apresentar os trechos do filme e o vídeo, disparar as seguintes perguntas:

- A alimentação saudável é para todos?
- Todas as classes sociais conseguem seguir?
- Todos têm acesso aos mesmos alimentos? Por quê?



# FECHAMENTO



Para finalizar o primeiro encontro, os mediadores irão discutir as respostas com base no referencial teórico. A partir disso, espera-se que a finalidade do encontro seja alcançada, de forma a gerar uma reflexão crítica dos participantes a respeito da relação entre alimentação saudável e classe social.

Sistematização de  
Oficinas Emancipatórias

2°

# ENCONTRO



# OBJETIVOS



Explicitar as desigualdades no acesso aos recursos, produzidos pelas diferenças de classe no modo de produção capitalista com ênfase na realidade, por meio de um jogo lúdico de tabuleiro focado nas diferentes inserções de trabalho e de vida. Nesse jogo, cada jogador terá um personagem específico, inserido em um contexto social com distintos perfis de reprodução social, e precisarão passar por etapas e obstáculos baseados em eventos do cotidiano para finalizar o jogo.

# ESTRATÉGIA E DISPARADORES

Para alcançar o objetivo desse encontro, primeiramente, será realizado um jogo de tabuleiro sobre as diferentes inserções sociais dos grupos e os reflexos sobre os perfis de reprodução social, de acordo com a inserção social de cada personagem e os recursos que podem ser adquiridos.

Em seguida, será apresentado trechos do filme “Que horas ela volta?”, em que a personagem principal, uma empregada doméstica briga com sua filha por ela sentar na mesa de seus patrões para tomar café da manhã e outra em que a empregada ao brigar com



Capa do filme "Que horas ela volta?"

sua filha, escuta ela dizer: “eu não acho que eu sou superior, só acho que não sou inferior”, para exemplificar as desigualdades presentes nas relações trabalhistas. Por fim, será realizada uma discussão com base em perguntas disparadores sobre o que foi realizado no encontro.

# DINÂMICA

Cada jogador começará com um personagem que apresenta distintos perfis de reprodução social determinada pela sua ocupação no trabalho. Os personagens foram criados com base em três grupos sociais homogêneos (GSH) mas distintos entre eles a partir de suas condições de reprodução social (TRAPÉ, 2011):

1. Motorista de aplicativo e diarista como representantes do GSH 4 (o mais instável no trabalho e na vida).

2. Professores universitários e gerente de banco como representantes do GSH 2 (que se aproxima dos maiores níveis de estabilidade no trabalho e na vida).

3. Empresários de multinacionais como representantes do GSH 1 (maiores níveis de estabilidade no trabalho e na vida).

O jogo se inicia com o personagem que tirar um número maior no dado e cada quadrado do tabuleiro terá elementos relacionados ao consumo e condições de vida tais como: educação, tipos de moradia, lazer com distintas características, alimentação, entre outros.

Cada partida do jogo valerá como um mês e o jogador ganhará seu salário proposto inicialmente

de acordo com sua ocupação. Sendo que quanto mais alta a classe, maior a remuneração recebida por rodada e mais posições do jogo poderão ser avançadas.

Os personagens irão andar a depender da aquisição de bens. Por exemplo: se o personagem comprou um alimento orgânico em detrimento de um ultraprocessado, ele poderá avançar 3 espaços devido à alimentação de qualidade e maior disposição. No mais, caso o jogador não possua renda suficiente para arcar com a demanda de compra da posição, ficará estagnado.

Ganhará o jogo aquele que chegar ao final primeiro, o que dependerá de suas condições de vida decorrente do tipo de trabalho. Fica claro, portanto, que ganham mais facilmente os jogadores nas melhores inserções de trabalho, uma vez que possuirão mais acesso a determinados recursos.



## PERGUNTAS DISPARADORAS

- Durante o jogo, todos os personagens ganhavam uma certa quantia em dinheiro. Todos tinham as mesmas oportunidades?
- Por que não se teve acesso aos mesmos recursos?
- Por que alguns têm oportunidades diferentes dos outros? Quais são as causas dessas diferenças?

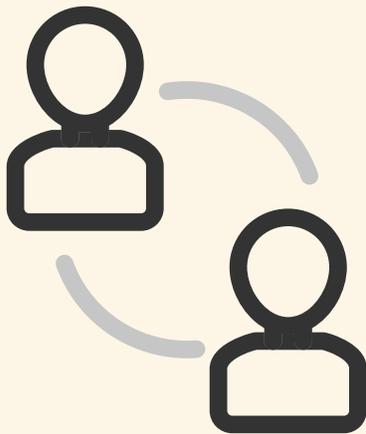
# FECHAMENTO



Os organizadores devem fazer comparações do cotidiano com o jogo, identificando que os diferentes acessos são determinados pelas condições de classe.

3º

# ENCONTRO



# OBJETIVOS



Explicitar a relação entre a manutenção das desigualdades sociais e a ausência de políticas sociais estatais.

Será discutido o quanto o Estado tem garantido os interesses de determinadas classes em detrimento das necessidades de reprodução social dos grupos sociais.

# ESTRATÉGIA E DISPARADORES



Para este encontro, serão propiciados debates entre os participantes a partir da exposição do documentário "Ilha das Flores". Serão utilizados imagens de reportagens sobre a venda de ossos para a população que não tem acesso à carne e alguns dados do relatório OXFAM sobre desigualdades sociais e seu impacto nas condições de vida da população.

# DINÂMICA

No terceiro encontro, será necessário retomar alguns conceitos referentes ao segundo encontro com a finalidade de propiciar a reflexão sobre as causas e os elementos de manutenção das desigualdades sociais.

A partir dessa retomada, a fim de explicitar os meios pelos quais o Estado perpetua tais desigualdades, a oficina se baseará em um discussão entre os participantes utilizando-se vídeos como disparadores.

Em um primeiro momento será apresentado na íntegra o documentário “Ilha das Flores”. Na sequência serão apresentadas as seguintes manchetes de jornal:

## Sem espaço, frigoríficos são autorizados a armazenar carne bovina que iria para a China em contêineres

Segundo o Ministério da Agricultura, medida é temporária e valerá até que os chineses retomem as importações de carne brasileira

Eliane Oliveira

20/10/2021 - 17:05 / Atualizado em 21/10/2021 - 07:40

## Mercado da miséria: frigoríficos vendem ossos de primeira e de segunda na periferia de Fortaleza

Escrito por Carolina Mesquita, [carolina.mesquita@svm.com.br](mailto:carolina.mesquita@svm.com.br) 06:50 / 25 de Outubro de 2021.



Capa do documentário "Ilha das Flores"

## Miojo deve impulsionar vendas do setor de massas em 2021, diz associação

Resultado tem relação com preço acessível do produto à população

Por último serão exibidos trechos da reportagem da BBC News Brasil “Como o Brasil que alimenta 1 bilhão no mundo tem 10 milhões passando fome” (minutagens: 4:04 até 5:10 e 7:29 até 8:16).

Na sequência, os participantes serão divididos em 2 grupos. Nos grupos serão mostradas duas imagens referentes aos assuntos supracitados. Os participantes deverão observar e discutir o que pode ser concluído a partir das imagens.

Imagens atribuídas ao grupo 1:



1º maior produtor e exportador de suco de laranja / BBC News - Como o Brasil que alimenta 1 bilhão no mundo tem 10 milhões passando fome



Pessoas recolhendo restos / Documentário - Ilhas das Flores

## Imagens atribuídas ao grupo 2:



O Brasil é o 2º maior produtor e 1º exportador de carne bovina do mundo / BBC News - Como o Brasil que alimenta 1 bilhão no mundo tem 10 milhões passando fome



Fila da fome. Pessoas em situação de rua disputam restor de carne em caminhão. Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo

Os mediadores irão disparar perguntas a fim de gerar questionamentos, como: “Por que produzindo tanta comida e fazendo tantas exportações, existe gente passando fome?” As questões deverão levantar mais questionamentos acerca do papel do Estado e da desigualdade existente.



Por fim, serão mostrados dados do relatório da OXFAM, "O vírus da desigualdade" e as realidades de desigualdades, as quais foram escancaradas com a pandemia do COVID-19. A OXFAM é uma ONG, fundada em 2014, com o objetivo de construir um Brasil com mais justiça e menos desigualdades.

Trechos do relatório:

1. "Em março de 2020, os mercados de ações em todo o mundo sofreram o pior choque em um século e bilhões de dólares em ativos financeiros foram perdidos. No entanto, desde então, os mercados se recuperaram bem, e com eles as fortunas das pessoas mais ricas do mundo, que detêm grande parte de sua riqueza em ações. A riqueza dos mil maiores bilionários, um pequeno grupo formado principalmente por homens brancos, voltou a níveis pré-pandêmicos em apenas nove meses." (BERKHOUT, 2020).

2. “Em setembro de 2020, Jeff Bezos, então o homem mais rico do planeta, poderia ter pago pessoalmente, a cada um dos 876 mil funcionários da Amazon, um bônus único de US\$105 mil com o que acumulou apenas entre março e agosto de 2020, e ainda ser tão rico quanto era no início da pandemia.” (BERKHOUT, 2020).

Após a discussão pelos grupos a partir da análise das imagens, serão realizadas articulações com o documentário “Ilha das Flores” e explicitado o papel do Estado na manutenção das desigualdades, a partir do artigo “Qual é a contribuição do Estado para o aumento da desigualdade social?”.





## PERGUNTAS DISPARADORAS

- Se o direito à alimentação consta na Constituição Brasileira, por que existem pessoas passando fome?
- Qual seria o papel do Estado nisso?



# FECHAMENTO



As discussões devem encaminhar para a discussão da contradição entre o país ser ao mesmo tempo uma potência agroexportadora e um cenário onde a fome ainda está presente para uma parcela importante da população. Além disso, espera-se discutir qual deveria ser o papel do Estado para a mudança dessa realidade.



# 4<sup>o</sup> ENCONTRO

**Sistematização de  
Oficinas Emancipatórias**

# OBJETIVOS



Discutir a importância da participação política, a fim de reivindicar a presença de um Estado forte em políticas públicas sociais.

Propiciar questionamentos e discussões acerca do papel social e político de cada indivíduo e como a população pode fiscalizar e cobrar seus representantes políticos eleitos.

# ESTRATÉGIA E DISPARADORES

Muitas vezes o “fazer política” é visto como algo distante, um assunto chato, difícil de se discutir e de se entender o funcionamento. Nesse encontro serão discutidos dois diferentes temas: um deles dirá respeito a propostas pontuais de governos para ampliar o acesso à alimentação, como é o caso da proposição do uso da farinata, conhecida como “ração humana” que é produzida a partir de alimentos que seriam descartados, sugerida pelo prefeito da época, para ser ofertada nas escolas.

Alimentação

## A farinata (ração humana) pode melhorar a alimentação em SP?

Especialista questiona a decisão do prefeito João Doria de oferecer uma espécie de ração humana à população carente de São Paulo

Por Dra Fabiana Poltronieri\* 27 out 2017, 19h00

Já o segundo tema, abordará qual é o papel do Estado em garantir efetivas políticas públicas a partir dos processos de reivindicação da população, por meio do vídeo do Canal da Jout Jout intitulado: Políticos Políticos: Marcia Lucena (minutagem de 15:00 minutos a 19:07).

Nesse trecho a prefeita entrevistada fala da importância da participação ativa da população na

# ESTRATÉGIA E DISPARADORES

na construção política, da importância do voto e da escolha de representantes que se comprometam com a formulação e implementação de políticas sociais efetivas, que garantam o acesso aos direitos, inclusive a uma alimentação digna.



Trecho do vídeo Políticos Políticos:  
Marcia Lucena. Disponível em:  
<https://youtu.be/QSz-T0tue00>

# DINÂMICA

A princípio, é feita uma rápida retomada do último encontro, visando uma ligação com o tema que será tratado a seguir e para que os participantes possam comentar sobre o que pensaram durante os encontros anteriores.

Após esse momento é apresentada a imagem da “farinata” e toda a situação envolvida em torno dela até que o prefeito da época voltasse atrás por conta da repercussão negativa da população. São feitas algumas perguntas a partir dessa imagem, como por exemplo: Você concorda com a distribuição da farinata? Se não há merenda em uma escola municipal e estadual, quem é o responsável?



A farinata (ração humana) que foi anunciada como medida de combate à fome pelo prefeito de São Paulo da época, está recebendo muitas críticas. Foto: Rosanna Perrotti/Divulgação

# DINÂMICA

Durante essa discussão serão explicados os diferentes cargos políticos e o que cabe a cada um deles. Durante a explicação, os mediadores mostrarão sites do governo - como o da Câmara, do Senado e TSE - para ensinar aos participantes como eles podem buscar saber sobre as propostas dos governantes, os projetos de leis existentes, os posicionamentos dos representantes sobre os assuntos políticos, além de poder acompanhar os candidatos eleitos, ver as propostas de candidatura e se elas estão sendo cumpridas.

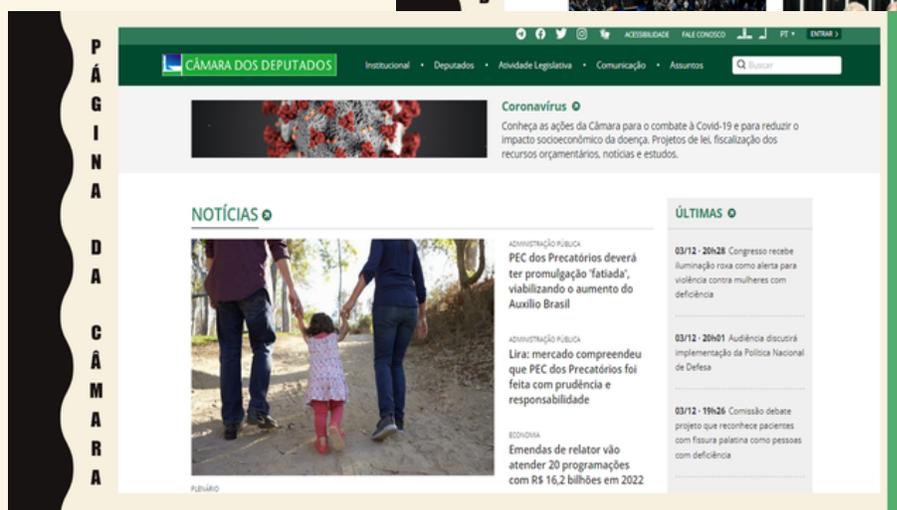
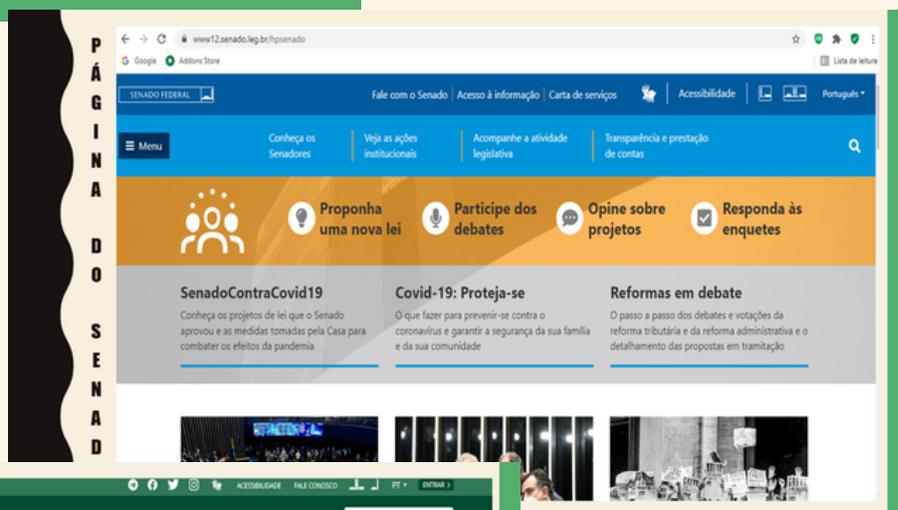
A discussão não ocorrerá no âmbito partidário, e haverá, em seguida, uma apresentação de PowerPoint explicando como se pode acessar essas plataformas.

Após esse momento será mostrado o vídeo do canal da Jout Jout na minutagem supracitada e depois realizada uma discussão acerca da participação social na política utilizando as perguntas norteadoras.

# DINÂMICA

Apresentação: Aprendendo a Visitar Sites do Governo

Link: [encurtador.com.br/fpsD7](http://encurtador.com.br/fpsD7)





## PERGUNTAS DISPARADORAS

As perguntas desse encontro serão feitas antes da apresentação do tutorial.

- O que é política para você?
- Você considera esse assunto chato? Por quê?
- O que vocês usam como parâmetro na hora de escolher um candidato?
- Por que a política é importante para a saúde?
- O que se pode fazer para participar mais da vida política da sua cidade?

# FECHAMENTO



Os facilitadores devem encaminhar uma discussão acerca do papel do Estado e da responsabilidades dos representantes eleitos na exemplaridade das questões relacionadas à alimentação. O encontro deve instigar a reflexão sobre participação política e controle social.

Sistematização de  
Oficinas Emancipatórias

# 5º ENCONTRO



# OBJETIVOS



Discutir a importância e a potência dos movimentos sociais para a reivindicação e pressão para o cumprimento de direitos assegurados pela Constituição, por meio da formulação e implementação de políticas sociais.

# ESTRATÉGIA E DISPARADORES

A partir dos vídeos selecionados sobre os movimentos sociais, seus objetivos e conquistas serão realizadas as perguntas disparadoras. Os facilitadores devem conduzir a discussão a partir dos elementos e conceitos discutidos a partir do texto a seguir "Desmistificando os movimentos sociais".

Outra estratégia importante seria trazer um líder dos movimentos que possa relatar as experiências e ações desencadeadas pelos movimentos.

# ESTRATÉGIA E DISPARADORES

## DESMISTIFICANDO MOVIMENTOS SOCIAIS

Movimento social é uma forma de expressão da sociedade civil, por meio da qual cidadãos e cidadãos participantes buscam, a partir de ações coletivas, alcançar variados tipos de mudanças na sociedade, o que pode acontecer por meio de debates políticos e manifestações. (MAAR, 1994)

Os movimentos sociais são elementos fundamentais como uma estratégia de resistência e luta perante as desigualdades e que podem envolver a atuação de diversos grupos que agem em diversas frentes em busca do mesmo objetivo. Assim, tais movimentos surgem de iniciativas de grupos que encontram motivação principalmente a partir das diversas injustiças e desigualdades sociais presentes na maioria dos países capitalistas da atualidade, de modo que, quanto maior o cenário de desigualdade, maiores as chances de surgimento de diferentes movimentos sociais. (GOHN, 2012)

Outro aspecto importante diz respeito ao fato de que a existência de movimentos e organizações de cunho social é imprescindível para o estabelecimento e o funcionamento de uma sociedade

democrática, pois um dos pilares da democracia é a garantia de se poder reivindicar direitos que são garantidos por lei a cidadãos e cidadãs, de modo que a extinção de qualquer movimento social significa a extinção do próprio Estado Democrático de Direito em si (GOHN, 2012).

Os movimentos sociais, em um Estado Democrático de Direito, são peças fundamentais enquanto entidades de mediação entre grupos minoritários e o próprio Estado são, portanto, ferramentas indispensáveis na busca de direitos e pela diminuição das desigualdades presentes no país (GOHN, 2012).

Tais movimentos podem possuir um caráter mais espontâneo, como passeatas e manifestações sociais, que constituem formas simbólicas da população se comunicar com o Estado ou podem ser organizados e possuírem sede e representações em muitas cidades. Os movimentos sociais possuem características variadas e muitos deles podem e representam diferenças específicas, porém todos são norteados por um pensamento em torno do qual as pessoas se organizam para alcançar um objetivo em comum, projeto que contém os objetivos e as reivindicações do grupo e serve como pauta para as demandas da sociedade e hierarquia que pode ser centralizada ou descentralizada. É importante também que exista um representante em movimentos

sociais organizados, pois é por meio desse representante que se busca dialogar com o Estado (GOHN, 2012).

Ademais, os movimentos sociais podem ser classificados de diferentes maneiras a depender de seus objetivos:

- Movimentos de Classe, cujo objetivo é alterar a estrutura social, as relações de desigualdades existentes nas camadas sociais;
- Movimentos Reivindicatórios, cujos objetivos são ações e exigências de cunho imediato ou de curto prazo;
- Movimentos Políticos que visam influenciar as camadas da população a participarem diretamente das decisões políticas (GOHN, 2012).

Assim, apesar de ser possível considerar as muitas revoltas ocorridas na história do país como movimentos sociais brasileiros, os movimentos tal qual são conhecidas atualmente, remetem aos anos de 1960. No Brasil, atualmente são de grande relevância para a sociedade civil o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

Existem diversos outros grupos que se expressam por meio de manifestações e outras formas de comunicação na sociedade civil, como é o caso dos movimentos pelos direitos das populações negras, indígenas, LGBTQI+ e movimento feminista.

Um aspecto de grande relevância para desmistificar e combater os preconceitos acerca dos movimentos sociais no país, diz respeito ao papel e influência das grandes mídias que historicamente estão alinhadas às ideologias do Estado e, por conseguinte, ao poder ideológico do sistema capitalista. Nesse sentido, é necessário compreender como o Estado se apropria de meios, entre os quais as mídias, para combater toda e qualquer oposição que seja obstáculo para o funcionamento do sistema capitalista e da hegemonia da classe dominante (AYOUB, 2017).

É importante, portanto, reconhecer os meios de comunicação alternativos como formas de divulgação, propagação da importância das organizações populares para a transformação de superação das injustiças e das desigualdades sociais, com o objetivo de despertar a capacidade de questionar e refletir acerca da veracidade do que se vê, do que se ouve e se fala, ou seja, de exercer a crítica daquilo que é transmitido (AYOUB, 2017).

Para combater os preconceitos criados sobre os movimentos sociais, como o MST e o MTST, o instrumento é o diálogo.

“Tentamos evidenciar a construção da cidade democrática, com a liberdade de expressão, e trazemos essa narrativa nos nossos projetos. A nossa alternativa é possibilitar o diálogo para que possamos acabar com o retrocesso e garantir os nossos direitos.” (DIARIO DE PERNAMBUCO, 2020).

## **O MST E O MTST: O QUE SÃO? QUAIS SEUS OBJETIVOS?**

O MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, surgiu em 1984, no Paraná, a partir de um encontro de trabalhadores sem terra. Importante observar que essa organização iniciou no contexto da Ditadura Militar, um regime que intensificou os abismos socioeconômicos no país em um ano que havia iniciado a redemocratização, espaço perfeito para a emergência de movimentos sociais que foram duramente reprimidos anteriormente no regime (MORAES, 2019).

O MST tem como principal objetivo as questões referentes aos trabalhadores do campo, a reforma agrária e outras transformações sociais importantes como a desapropriação de latifúndios na posse de multinacionais e terras improdutivas e que não estão cumprindo seu papel social que é aproveitamento racional e adequado de recursos

naturais disponíveis (MORAES, 2019).

É importante lembrar que o Brasil foi formado nos moldes da monocultura e concentração fundiária, o que reiterou em uma grande desigualdade de acesso à Terra. (LEÃO et al., 2016).

A mobilização se dá por marchas e ocupações que estabelecem acampamentos em propriedades de terra em situação irregular ou ilegal, como forma de exercer pressão pela desapropriação. No acampamento é desenvolvido agricultura familiar em forma de cooperativas. Quando essa terra é desapropriada, ou seja, o Governo reconhece a irregularidade, ela é concedida às pessoas que estão vivendo ali (MORAES, 2019).

O MST, organizado em 24 estados, com cerca de 350 mil famílias, já conquistou terras como resultado de muita luta e organização dos trabalhadores e continua na luta por uma sociedade mais justa e pela implantação da Reforma Agrária, pois o movimento entende que sem isso, é impossível qualquer alternativa para remoção da exclusão social, aumento da oferta de produtos agrícolas e um instrumento de garantia à cidadania (MEDEIROS, 2014).

O movimento dos Trabalhadores Sem Teto, MTST, por sua vez, é um movimento que organiza os trabalhadores urbanos, sobretudo os de bairros

periféricos, pela luta por moradia e uma Reforma Urbana popular, de modo que a luta não se reduz a luta por moradia apenas, mas por condições de vida mais dignas (LEÃO et al., 2016).

O MTST tem como forma de ação a ocupação com pressão voltada para órgãos do Estado e nos próprios proprietários capitalistas ao tempo que denunciam o problema social e atuam de modo a dar devida importância às reivindicações da organização (LEÃO et al., 2016).

O MTST já conquistou moradias para mais de 20 mil pessoas sem-teto em vários estados do Brasil, como os 910 apartamentos de 55m<sup>2</sup> em Santo André. Cada morador paga uma prestação subsidiada de 10-20% da renda e ninguém foi excluído por estar desempregado ou ter restrição. Atende famílias de renda inferior a 1 salário mínimo e foi a realização do sonho de muita gente (BOULOS, 2020).



# ESTRATÉGIA E DISPARADORES

## VÍDEOS

Feira da Reforma Agrária do MST



<https://www.youtube.com/watch?v=nYoYfgvME3A&t=3s>

Por que ocupamos?

[https://www.youtube.com/watch?v=H8-02\\_JuILo&t=9s](https://www.youtube.com/watch?v=H8-02_JuILo&t=9s)

**POR QUE  
OCUPAMOS?**

Festival em defesa da Feira Nacional da Reforma Agrária (MST)



<https://www.youtube.com/watch?v=gmE2jdKXkz0&t=131s>

## Cozinhas Solidárias do MTST



<https://www.youtube.com/watch?v=byFfIRlmVpo>

Em 37 anos de luta o MST já alfabetizou mais de 100 mil pessoas pelo Brasil tendo como base o método de alfabetização cubano “Sim, eu Posso”, criado em 1961.



Campanha de Alfabetização “Sim eu, Posso” em Alagoas. Foto: MST AL



## PERGUNTAS DISPARADORAS

As perguntas desse bloco serão feitas antes da apresentação do tutorial:

- O que são movimentos sociais?
- O que fazem esses movimentos? Qual a importância deles?
- O que já conquistaram?

# FECHAMENTO

Com esse último encontro, tem-se como objetivo explicitar que os movimentos sociais buscam conquistar e garantir direitos básicos, exigindo a presença do Estado por meio da implementação de políticas sociais. Nesse sentido, mesmo sendo alvo de duras críticas e grande resistência por parte da população, a demanda do movimento é justamente se organizar para lutar por direitos previstos constitucionalmente e que infelizmente não vêm sendo cumpridos como deveriam.

O MST, por exemplo, se constitui em importante movimento de resistência à agroindústria, à monocultura e à indústria de ultra processados, garantindo produção de alimentos orgânicos proveniente de agricultura familiar e cooperativas nos assentamentos. (MST, s.d)

Os movimentos sociais, portanto, são normalmente combatidos pelo Estado e pelos seus aparelhos (igreja, educação, mídia, polícia), pois representam uma forma de se organizar socialmente e de reivindicar direitos que constam na Constituição, como moradia, terra e alimentação.

The background features a minimalist geometric design. It includes a black triangle in the top-left corner, a black rectangle in the top-right corner, a vertical orange rectangle in the top-center, a yellow square in the middle-right, a yellow square in the middle-left, a vertical orange rectangle in the bottom-center, and a black rectangle in the bottom-right corner. The central text is set against a plain white background.

# **ENCERRAMENTO**



Ao final dessa sequência de oficinas espera-se, que por meio do tema "alimentação", os participantes sejam instrumentalizados para a compreensão da relação entre desigualdade social e saúde, em uma sociedade de classes determinadas pelo modo de produção capitalista. Nessa perspectiva, o consumo de alimentos saudáveis não se restringe às escolhas individuais e às mudanças de hábitos.

Espera-se ainda, que por meio da abordagem desse tema os participantes possam compreender que a mudança é possível por meio da participação política e da reivindicação da presença do Estado por meio da implementação de políticas sociais, não somente relativas à alimentação, mas também à moradia, educação e trabalho.

The background features an abstract geometric design with several colored shapes: a black triangle in the top-left corner, a yellow square below it, a red square to the left of the yellow square, a black square to the right of the yellow square, a yellow square below the black square, a red square below the yellow square, and a black square to the right of the red square.

# **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Apresentação: “Aprendendo a Visitar Sites do Governo”. Disponível em: <[https://docs.google.com/presentation/d/1D\\_MfIzFG5DB1Rkmq\\_LcbP6GaRSfKaCGmy0--sgP-x\\_o/edit#slide=id.p1](https://docs.google.com/presentation/d/1D_MfIzFG5DB1Rkmq_LcbP6GaRSfKaCGmy0--sgP-x_o/edit#slide=id.p1)>. Acesso em: 15 Dez. 2021.

AYOUB, Ayoub Hannah. Mídia e movimentos sociais: a satanização do MST na Folha de S. Paulo. [S. l.] p. 1-15, 17 jun. 2017. Disponível em: Vista do Mídia e movimentos sociais: a satanização do MST na Folha de S. Paulo (ufsc.br) Acesso em: 9 dez. 2021.

BERKHOUT, Esmé et al. O vírus da desigualdade. OXFAM Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/o-virus-da-desigualdade/>>. Acesso em: 23 Nov. 2021.

Como o Brasil que alimenta 1 bilhão no mundo tem 10 milhões passando fome. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lDS5VhVGSZc>>. Acesso em: 23 Nov. 2021. Trechos: 4:04 até 5:10; 7:29 até 8:16.

COZINHA SOLIDÁRIA || Como Funciona A Cozinha Solidária. Youtube, 10 Mai. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=byFfIRlmVpo>>. Acesso em: 16 Nov. 2021.



DIARIO DE PERNAMBUCO. Impresso. O desafio de desmistificar o óbvio junto à sociedade. Local, [S. l.: s.n], 10 dez. 2020. Disponível em:

<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2020/12/o-desafio-de-desmistificar-o-obvio-junto-a-sociedade.html>. Acesso em: 9 dez. 2021.

Festival em defesa da Feira Nacional da Reforma Agrária (MST). Youtube, 4 Ago. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gmE2jdKXkz0&t=131s>. Acesso em: 16 Nov. 2021.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos. 10ª ed. São Paulo. Editora Loyola. 2012.

GRANDA, E, BREILH, J. Investigação da Saúde da Sociedade: guia pedagógico sobre um novo enfoque do método epidemiológico. São Paulo; 1991. Acesso em: 14 Dez. 2021.

Greg News - Comida. Youtube, 23/04/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s9MVLe-txNc&t=2s>. Trechos: 6:00 até 7:00; 7:22 até 11:19. Acesso em: 30 Nov 2021.

Guilherme Boulos | Por que Ocupamos?. Youtube, 19 Abr. 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=H8-02\\_JuILo&t=9s](https://www.youtube.com/watch?v=H8-02_JuILo&t=9s). Acesso em: 16 Nov. 2021.



Guilherme Boulos | Verdades sobre o MTST - As conquistas do MTST. Youtube, 27 Abr. 2020. Disponível em: <[Verdades sobre o MTST] - As conquistas do MTST - YouTube>. Acesso em: 09 Dez. 2021.

HARNECKER, Marta; URIBE, Gabriela. Luta de Classes: As classes sociais no Brasil. Cadernos de Educação Popular, Global Editora e Distribuidora LTDA, 1980. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6084734/mod\\_resource/content/2/HARNECKER%3B%20URIBE.%20Cadernos%20de%20Educação%20Popular%2C%20VOL.%204%20-%20Luta%20de%20Classes.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6084734/mod_resource/content/2/HARNECKER%3B%20URIBE.%20Cadernos%20de%20Educação%20Popular%2C%20VOL.%204%20-%20Luta%20de%20Classes.pdf). Acesso em: 7 Dez. 2021.

Ilha das Flores. Direção: Jorge Furtado. Produção: Casa de Cinema de Porto Alegre. Brasil: 1989. YouTube. Acesso em: 15 Nov. 2021.

LEÃO, Talita F.; ABREU, Daniela A.; LAZZARINI, Julia M. F.; CHAVES, Diego E.; SILVA, Vanessa S. Movimentos Sociais no Brasil, MST e MTST. II Colóquio de Nugea. [2016]. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/nugea/files/2016/06/Texto-Nugea-Talita-França2.pdf> >. Acesso em: 9 Dez. 2021.

MAAR, Wolfgang Leo. As bases da política: Movimentos sociais e cotidiano. O que é Política. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 68-77. (Coleção Primeiros Passos). Acesso em: 13 Dez. 2021.



MEDEIROS, Alessandro M. Movimento Sociais, 2014. Disponível em: <<https://www.sabedoriapolitica.com.br/ci%C3%Aancia-politica/movimentos-sociais/>>. Acesso em: 12 Nov. 2021.

MINUZI, Gabrielle, et al. A Alimentação e as Classes Sociais: Uma Análise Dialética. 2019. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Gabrielle-Assuncao-Minuzi-A-ALIMENTAXCAO-E-AS-CLASSES-SOCIAIS-1.pdf>>. Acesso em: 30 Nov 2021.

MORAES, Isabela. MST: Você entende o que é esse movimento? Politize!. [S. l.: s.n.], 15 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/mst-voce-entende-o-que-e-esse-movimento/>>. Acesso em: 9 Dez. 2021.

OXFAM BRASIL. História - Oxfam Brasil. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/historia/>>. Acesso em: 26 ago. 2022.

POLTRONIERI, Fabiana. A farinata (ração humana) pode melhorar a alimentação em SP? Veja Saúde. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/farinata-racao-humana-sao-paulo-doria/>>. Acesso em: 30 Nov. 2021.



Que horas ela volta? Direção: Anna Muylaert. Produção: Fabio Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov, Gabriel Lacerda. Brasil: 2015. Trechos: 39:40 até 42:50; 1:13:16 até 1:14:05. Acesso em: 30 de nov. 2021.

SABROZA, Paulo C. Concepções sobre Saúde e Doença. Curso de Aperfeiçoamento de Gestão em Saúde, [S. l.], p. 23-24, [2004]. Disponível em: <<http://www.abrasco.org.br/UserFiles/File/13%20CNS/SABROZA%20P%20ConcepcoesSaudeDoenca.pdf>>. Acesso em: 7 Dez. 2021.

SOARES, Cássia B.; VIEIRA, Aline G.; DIAS, Vânia F. G.; LACHTIM, Sheila A. F; CORDEIRO, Luciana; CAMPOS, Célia M. S. Oficinas emancipatórias como instrumento de formação em saúde coletiva para o cuidado à família. Atas - Investigação Qualitativa em Saúde, [S. l.], p. 1-9, 21 jun. 2019. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2046>>. Acesso em: 7 Dez. 2021.

To occupy, Resist and Produce! - MST Fairs | English Subtitle. Youtube, 4 Dez. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nYoYfgvME3A&t=3s>>. Acesso em: 16 Nov. 2021.



TRAPÉ, Carla Andrea. Operacionalização do conceito de classes sociais em epidemiologia crítica: uma proposta de aproximação a partir da categoria reprodução social. [S. l.], 2011. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-13022012-145501/publico/Carla\\_Andrea\\_Trape.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-13022012-145501/publico/Carla_Andrea_Trape.pdf)>. Acesso em: 7 Dez. 2021.

# AGRADECIMENTOS

## INTEGRANTES

CESAR HENRIQUE DAS NEVES VIEIRA, Nº USP 12530456  
DANIELA LIKA NAKAJIMA, Nº USP 12530223  
DANIELA MIYUKI DE OLIVEIRA OURA, Nº USP 12675301  
DENIS DE ANDRADE FIGUEIRÊDO, Nº USP 5902311  
ÊMILI AMANI ALVES DA CRUZ, Nº USP 12530477  
ESTER DE SOUZA FARINACI, Nº USP 12606940  
ISABELLA TEIXEIRA MABILIA, Nº USP 12530380  
JÊNIFER GONÇALVES DOS SANTOS, Nº USP 4666438  
JENNIFER MESQUITA DA SILVA, Nº USP 12606957  
JÚLIA KITAZAWA DE SOUZA SANTOS, Nº USP 12530543

## ORIENTADORAS

PROF<sup>ª</sup> DR<sup>ª</sup> CARLA ANDREA TRAPÉ E MONITORA DE GRADUAÇÃO  
CAMILA NETO.



